Posses do Comandante da AMAN, Gen Bda Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva como 3º presidente de Honra da FAHIMTB e 1º AHIMTB Mal Mário Travassos e do Cel Claudio Magni Rodrigues Chefe da DE/ AMAN como 2º Presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos e como acadêmico do Cel Anvagleber Souza Linhares, na cadeira General Liberato Bittencourt e lançamento livro Pacificação do Contestado e revista e Informativo O Guararapes sobre 100 anos da 1ª GM e nela a participação do Exército e Marinha do Brasil.

Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e tambem jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi

instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu –RS onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu.Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante periodo que concidiu com a 2ª Guerra Mundial.

Esta trabalho foi digitalizado pare ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno e a ser integrado no Programa Pérgamo de biblioteas do Exército

Posses do Comandante da AMAN, Gen Bda Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva como 3º presidente de Honra da FAHIMTB e 1º AHIMTB Mal Mário Travassos e do Cel Claudio Magni Rodrigues Chefe da DE/ AMAN como 2º Presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos e como acadêmico do Cel Anvagleber Souza Linhares na cadeira General Liberato Bittencourt e lançamento livro Pacificação do Contestado e revista e Informativo O Guararapes sobre 100 anos da 1ª GM e nela a participação do Exército e Marinha do Brasil

VER NOMES E FUNÇÔES NA PÁGINA SEGUINTE

SESSÃO DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL – NA AMAN EM, 26 JUN 2014 .Da esquerda para a direita: Profº Marcos Cotrim Barcelos, presidente da Academia Resendense de História, a ser empossado

acadêmico, Cel Carlos Roberto Peres, Vice Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, Cel Héracles Zillo, Sub Cmt da AMAN em exercício, acadêmico empossado Cel Avalgleber Souza Linhares, Secretário da FAHIMTB e esposa D. Regina, Cel Athos Marques Amorim, Coordenador 60 anos Turma Asp Mega, Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos, Gen Bda Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva, Comandante da AMAN e 3 º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, Jornalista Celso Dutra a ser empossada acadêmico, Cel Hélios Mallebranche Freres, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB, Cel Cláudio Magno Rodrigues, Chefe da Divisão de Ensino da AMAN e 2º Presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, Luiz Renato Braganholo, acadêmico, tesoureiro da FAHIMTB e Cel João Paiva Filho acadêmico Coordenador da FAHIMTB e da AHIMTB Resende

Canto do Hino Nacional pelos presentes na abertura da cerimônia

Leitura da Oração da FAHIMTB com que ela e AHIMTB federadas iniciam suas sessões, pedindo inspirações em seus estudos para que se reflitam no exercício constitucional, o mais competente possível das Forças Terrestres Brasileiras, cujas histórias ela desenvolve:Exército, Fuzileiros Navais,Infantaria da Aeronáutica Policias e Bombeiros Militares

Acadêmico Emérito Cel Malebranche, Presidente do Conselho Fiscal da, FAHIMTB, lendo a oração com que ela e AHIMTB federadas iniciam as suas reuniões. O Cel Malebranche era instrutor do Curso de Cavalaria, ao tempo que o Cel Bento era cadete de Engenharia e, o Cel Bento foi instrutor de História Militar do Gen Tomas, ao tempo em que ele era cadete de Infantaria.

Recepção do General Tomas, comandante da AMAN ,como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos

Cel Bento ao lado, recebendo, em nome da FAHIMTB que fundou e preside, o General Tomas comandante da AMAN. como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos.

E com prazer que em nome da Federação e suas Academias federadas recebo como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos, o General Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva. Federação e AHIMTB Resende desde 23 de abril de 2011 acolhidas e acomodadas com todo o seus preciosos acervos no interior na AMAN pelos ex-comandantes, generais Edson Leal Pujol e Júlio César de Arruda.

O General Tomas foi nosso aluno em História Militar em 1980 no seu 3º ano na AMAN e também de seu saudoso sogro, o saudoso Cel Antônio Machado Borges, do qual seria comandado em 1982/1983, no 7º Regimento de Infantaria Blindado de Santa Maria Regimento Gomes Carneiro. Unidade , cuja bela saga sintetizamos na **História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada** em 2002.

O General Tomas paulista paulistano, em sua bela e movimentada carreira, exerceu importantes e variadas funções. Aqui na AMAN foi escolhido por seus colegas cadetes para presidir a **SAM (Sociedade Acadêmica Militar**), pela qual passaram diversos cadetes, cabendo-me destacar os hoje patronos de cadeira da Federação o General Aurélio Lyra Tavares e o Cel Jarbas Passarinho e, o seu acadêmico Emérito falecido General Plínio Pitaluga, o comandante de nossa Cavalaria na FEB.

O General Tomas nasceu em São Paulo em 29 de Setembro, época em que como 1º Tenente servíamos como Fiscal Administrativo em Cachoeira do Sul, na 3ª Cia de Comunicações, na qual, em 1950, havíamos iniciado nossa vida militar como soldado, há 64 anos em Pelotas.

Casou com D. Maria Cristina, que recordo menina moça, quando fui encarregado de receber seu pai,ma AMAN, como instrutor de História Militar e acomodá-lo e família em Apartamento a ele destinado no Edifício Benjamin Constant. O Gen Tomas possui dois filhos, Tomas André e Tomas Felipe e duas filhas, Marcela Helena e Anne Gabriela. Em sua já longa caminhada de soldado foi instrutor na AMAN, comandante do Corpo de Cadetes e paraquedista de ponta, Serviu no Gabinete Militar de Presidência da República, onde foi ajudante de Ordens do Presidente da República. Comandou o Batalhão de Guarda Presidencial no qual fui acolhido para lançar meu livro **Caxias e Unidade Nacional**, no bicentenário em 2003 do Patrono do Exército e da FAHIMTB. Batalhão que foi comandado por Caxias com o nome de Batalhão de Imperador e que participou ativamente da Guerra do Independência na Bahia , quando Caxias era seu Capitão Ajudante . Batalhão sobre o qual produzimos artigo, em 21 de abril de 1972, no **Correio Brasiliense,** no inicio das comemorações do Sesquicentenário da Independência, em edição histórica a nós confiada,sobre a presença do Exército em Brasília. Comandou a Escola Preparatória de Cadetes, em Campinas – São Paulo e a 11ª Brigada de Infantaria Leve em Caçapava – SP. Foi subcomandante do Batalhão Brasileiro de Força de Paz no Haiti. E de fev/mar de 2012 comandou a Força Pacificação da Operação, no Morro do Alemão. Em Comunicação Social foi chefe de Informações Públicas no C Com Ex e Gerente da Rádio Verde Oliva.

Por sua atuação destacada, foi agraciado com o Mérito Militar, Mérito de Defesa, Mérito Rio Branco, Mérito Judiciário, Mérito Tamandaré e Medalhas Pacificador, Santos Dumont, Marechal Osório, Mascarenhas de Morais e Militar por mais de 30 anos de Bons Serviços. E com as seguintes medalhas Internacionais; Nações Unidas, Mérito

Militar de Aviz/Portugal, Mérito de Ordens de Portugal, Estrelas das Forças Armadas do Equador, Mérito Aeronáutico (Bolívia) e do Libertador San Martin, Argentina.
Sua movimentada e profícua vida de soldado é digna de ser um dia estudada do ponto de vista de Liderança, como o fizemos com os comandantes de todos os Grandes Comandos do Exército no Rio Grande do Sul em item que denominamos:

Os comandantes de Grandes Comandos, suas experiências profissionais, ações e lições de comando.

Tudo com a finalidade de registrar exemplos de Liderança e Chefia em nosso Exército, fundamentais para a formulação de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira, além da preservação da memória de suas passagens pelo Exército. Memórias de muitos, que aos poucos, lamentavelmente caminhavam,para o completo esquecimento.. E sobre este assunto em nosso livro no prelo **Brasil Lutas contra invasões ,ameaças e pressões externas em defesa de nosso Objetivos Nacionais Permanentes,** resgatamos as vidas e obras dos bravos lideres que ajudaram com suas lideranças a alicerçar e delinear este nosso Brasil de Dimensões Continentais que nos cabe defender, como braço armado do Povo Brasileiro . **Um braço forte e mão amiga**, e com o risco de nossa própria vida, conforme nosso juramento e como o fizeram muito destes chefes.

“ Liderança que não se impõe. Mas sim a que desperta nos comandados a vontade de fazer o sugerido.”

Seja bem vindo General Tomas as Presidências de Honra da FAHIMTB/Resende e da AHIMTB/Marechal Mário Travassos há 3 anos acolhida na AMAN com o seu precioso patrimônio por nos acumulado em 44 anos e mais em 18 anos os produzidos por integrantes da FAHIMTB e que aqui reafirmo, ser único disponível em todo o Exército, classificado à luz da **Teoria de História do Exército Brasileiro** . Acervo fundamental por ser A História do Exército que a AMAN acolheu, fundamental para o nosso Exército, com instrumento de manterem em alto nível a auto estima e orgulho de seu membros de pertencerem ao Exército e como instrumento de Relações Públicas com o Povo Brasileiro de que o Exército é constitucionalmente o seu Braço Armado junto com nossa Marinha e Força Aérea. História Militar Terrestre do Brasil , hoje mais que no passado, instrumento para nosso Exército desenvolver , ao máximo possível sua Doutrina Militar Genuína sonhada em 1861 pelo Duque de Caxias e com apoio no que houver de melhor nos exércitos das grandes potencias, como aqui declarou seu ex-comandante acadêmico Gen Div Edson Leal Pujol, ora no comando das Forças de Paz no Haiti.E contribuir para este ideal e que justifico com muito orgulho a minha atividade como historiador militar do Exército há 44 anos, próximo dos 83 anos e orgulhoso de haver sido instrutor de História Militar Crítica em 1978/1980, de todos os generais de brigada combatentes e muitos de já de Divisão e de os livros **História Militar do Brasil** e **História da Doutrina Militar** que coordenei e enriqueci ajudaram a formação de 20 gerações de oficiais egressas desta Academia Militar , de que me considero o seu historiador, sem fingir falsa modéstia, ao ultrapassar a barreira dos 80 anos consciente e orgulhoso de minha vida militar, lamentando não poder começar tudo de novo !.

General Tomas tome assento em sua cadeira de 1º Presidente de Honra da AHIMTB Resende, ombro a ombro com os generais de Exército: Adhemar , presidente de Honra da AHIMTB DF Marechal José Pessoa, General Modesto, Presidente de Honra da AHIMTB RJ, Marechal João Batista de Mattos, General Mourão 1º Presidente de Honra da AHIMTB RS Gen Rinaldo Pereira Câmara e, General Campos 1º Presidente de Honra da AHIMTB SP General Bertoldo Klinger em sucessão o General Adhemar que tanto prestigiou e exaltou o trabalho da FAHIMTB em Sorocaba..

RECEPÇÃO DO 2º PRESIDENTE DE HONRA DA AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos

O Acadêmico Cel Peres, Mestre de Cerimônias, recebendo em nome da FAHIMTB, como seu Vice Presidente, o Cel Claudio Magni Rodrigues ,Chefe da Divisão de Ensino, como 2º Presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos

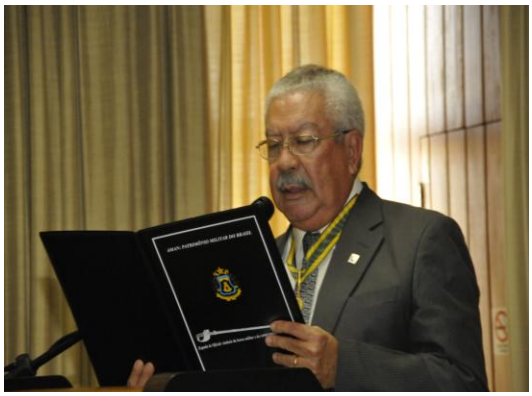
Hoje é um grande dia para a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, pois nesta sessão solene ela cumpre a honrosa missão de, representando os integrantes das Academias federadas, receber o seu terceiro Presidente de Honra. O Cel Cláudio Magni Rodrigues, chefe da Divisão de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras. É natural de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Graduou-se na AMAN, onde recebeu o Título de **Bacharel em Ciências Militares**, como oficial da Arma de Infantaria. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, onde recebeu o **Título de Mestre em Aplicações Militares**. Realizou o curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército onde recebeu o **Título de Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares.** Posteriormente realizou na ECEME o Curso de Política Estratégia e Alta-Administração do Exército e o MBA Executivo em Administração da Fundação Getúlio Vargas.

Ao longo da carreira prestou serviço em várias unidades de sua Arma a Infantaria ao longo do território nacional, onde teve destacado desempenho e adquiriu experiência nos diversos espaços operacionais, além de vivência nacional. Na área de Ensino Militar , foi instrutor do Curso de infantaria da AMAN nos postos de tenente e capitão. Posteriormente exerceu as funções de Chefe da Seção de Liderança e Apoio à Doutrina do Corpo de Cadetes e de Chefe da 3ª Seção do Estado – Maior da AMAN. Como oficial do Quadro de Estado-Maior da Ativa, foi chefe de seção da **6ª Brigada de Infantaria Blindada,** Santa Maria – RS, comandou o **56º Batalhão de Infantaria**, Campos dos Goytacazes – RJ, foi chefe de seção do Comando Militar do Sul, Porto Alegre – RS e chefe da seção de Política de Ensino e Cultura da 1ª Subchefia do EME, Brasília – DF.Já na reserva exerceu inicialmente as funções de Gerente da unidade de Resende do GBOEx. A seguir foi nomeado Prestador de Tarefa por Tempo Certo na **Escola Preparatória de Cadetes do Exército,** onde desempenhou as funções de Chefe da Divisão de Ensino e de Subgerente do processo de implantação do Ensino por competências na Linha de Ensino Militar Bélico, tarefas das quais desincumbiu-se com invulgar desenvoltura e onde empreendeu inúmeras realizações.

Em decorrência dos êxitos alcançados neste empreendimento foi nomeado PTTC da AMAN, onde passou a exercer a função de Assessor de Coordenação Pedagógica e posteriormente a de Chefe da Divisão de Ensino.

Ao longo de sua carreira realizou vários trabalhos literários nos curso que frequentou, com destaque para o realizado no Curso de Comando e Estado-Maior, em 1996 – **A Revolução Farroupilha – A Ação de Caxias**: **ensinamentos colhidos e contribuições para a evolução da Arte da Guerra** e o elaborado no Curso de Política Estratégia e Alta-Administração do Exército em 2006 – **A Formação de Líderes no Exército Brasileiro: a sistematização do ensino da liderança na Academia Militar das Agulhas Negras e seus reflexos para a busca da excelência no preparo e emprego da tropa**

O Cel Cláudio é casado com a Sra Lúcia Maria de Paiva Rodrigues sobrinha do falecido acadêmico Cel Alceu Vilela Paiva. O casal tem três filhos: Marcus Vinicius de Paiva Rodrigues, Cap do QEM, Paulo Guilherme de Paiva Rodrigues, Engenheiro de Produção e Fernando Augusto de Paiva Rodrigues, 1º Ten da Arma de Comunicações, atualmente servindo na AMAN.



O acadêmico Cel Paiva Filho, coordenador da FAHIMTB e AHIMTB Resende recebendo, em nome da FAHIMTB, o novo acadêmico Cel Linhares .como titular da cadeira nº 23 General Liberato Bitencourt, em sucessão aos falecidos acadêmicos coronéis professores da AMAM falecidos, Geraldo Levasseur França e Alceu Vilela Paiva.

Atendendo a solicitação do Cel BENTO, Fundador e Presidente e FAHIMTB e da AHIMTB/Resende "Mal Mário Travassos", apraz-me sobremaneira dirigir esta saudação de recepção ao novo acadêmico,Cel de Inf Anvalgleber Souza Linhares, meu dileto companheiro desde os bancos escolares da ESPCEx. Ao fazê-lo o recebo com imensa alegria e satisfação, pois sou testemunha de seu caráter, capacidade profissional e interesse pelos assuntos relacionados com a História Militar Brasileira.

O Cel Linhares é Asp Of de 1974 na **Turma Integração Nacional**. Sua primeira Unidade foi o **11º Batalhão de Infantaria "Batalhão Tiradentes**" e no decorrer de sua carreira serviu em diversas guarnições situadas na vastidão do território brasileiro, com destaque para a **Brigada de Infantaria Páraquedista** , para a AMAN, onde serviu na Seção de Instrução Especial comandou o Batalhão de Comando e Serviços da AMAM que em 3 de Julho estará comemorando seu adversário , com passagem, ainda, pelo **Gabinete Militar da Presidência da República.** Possui os cursos de especializações em **Pára-quedismo Militar**: Mestre de Salto, Comandos, Escalador Militar e Guia de Cordada, tendo empregado seus conhecimentos em inúmeras funções nas OM onde serviu e em atividades voltadas pra o Ensino e Instrução Militar.

Desde cedo, direcionou sua complementação profissional para a Advocacia, sendo declarado bacharel em Direito pelo **Centro Universitário de Barra Mansa** (UBM) e conclui o mestrado pelo **Centro Universitário Salesiano de São Paulo** (UNISAL),também especializou-se em **Operações Militares** pelo antigo Departamento de Ensino e Pesquisa.Realizou diversos cursos de atualização voltados especificamente para a área do Direito Civil e ao atendimento ao consumidor e da família, entre os quais se inclui Direito Civil Constitucional pela PUC/MG e Direito Internacional de Conflitos Armados (DICA)a Escola Superior de Guerra. Atualmente exerce a docência na Cadeira de Direito nesta Academia e colabora com Seção de Estudos e Pesquisas Acadêmicas, participando também como membro destacado do Colegiado do Curso de Direito das Obrigações e Contratos na UBM.Foi professor da Universidade Estácio de Sá, onde ministrou as disciplinas de Direito das Obrigações e Direito Contratual. Exerceu as funções de Conciliador do Tribunal da Justiça/ RJ, no Juizado Especial da Comarca de Resende e chefiou da Assessoria Jurídica da AMAN. É membro da Diretoria Nacional do Instituto dos Docentes Militares, como responsável por sua área jurídica.O Cel Linhares é casado com a senhora Izaura Regina e o casal tem dois filhos: Alexandre e Fernando.

Paralelamente as sua atividades no campo profissional, dedica especial atenção aos assuntos ligados a História Militar Brasileira, através de pesquisas e de trabalhos realizados.

Sua posse na Cadeira de nº 23 da AHIMTB se reveste de especial significado, pois a mesma tem como Patrono o General Liberato Bittencourt e seus antecessores foram os saudosos Cel Geraldo Lavasseur França e o Cel Alceu Villela Paiva, lídimos representantes do extinto Quadro do Magistério Militar. Mestres, estes de reconhecido saber, com elevada competência pedagógica e que professaram suas lides educacionais nos umbrais desta Academia, tendo ambos deixado um vasto legado de sapiência e grande produção literária para as atuais gerações de oficiais , seja da ativa ou da reserva, os quais guardam até o presente em suas memórias os ensinamentos e os valores transmitidos por estes dois ícones do ensino militar.

O Gen Liberato Bittencourt, Patrono da Cadeira 23, foi educador, poeta , escritor ,diretor e fundador de escolas no Rio de Janeiro e é reverenciado por seu excepcional trabalho patriótico com grande repercussão entre colegas e alunos.

O Cel França, primeiro ocupante da Cadeira 23, foi formado na Turma Agulhas Negras, em 1947, sendo, portanto, um dos pioneiros de nossa atual AMAN. Mais tarde tornou-se professor de diversas disciplinas aqui lecionadas, tendo editado livros e trabalhos relacionados à Geometria Descritiva e ao Desenho Geométrico, lecionando em escolas de Resende e de nossa região.

O Cel Alceu Paiva, segundo ocupante da Cadeira 23, formou-se na AMAN em 1952, na Arma de Engenharia, desenvolveu volumoso trabalho na área de Ensino e participou ativamente de ações comunitárias e atividades políticas na cidade de Resende, como um dos fundadores da Cooperativa Agro Pecuária, antigo orgulho desta cidade e colaborou com a Santa Casa de Misericórdia, o Asilo de Idosos e participou da fundação da AEDB, demonstrando seu elevado viés altruístico e de participação pública.E muito contribuiu com a consolidação da AHIMTB. Desta forma ao recepcionarmos o Cel Linhares, os atuais membros da FAHIMTB também prestam homenagem especial e reverenciam o Patrono da Cadeira 23 e relembram os feitos daqueles que o antecederam, quando ocuparam o assento na Cadeira 23.

Amigo Linhares as boas vindas representam o pensamento de todos os confrades FAHIMTB e da AHIMTB/ Resende Marechal Mário Travassos, pois tenha a certeza de que o recebemos com imensa alegria, desejando que sua presença entre nós traga bons frutos para a manutenção da História, Tradições e Valores do acervo histórico desta instituição e lhe permita dar continuidade ao seu profícuo trabalho na área educacional.

Ao lado o novo acadêmico Cel Anvalgleber Souza Linhares fazendo o s elogio de sue patrono na Cadeira nº23 da FAHIMTB e dos falecidos acadêmico que sucede na Cadeira, os saudosos coronéis professores da AMAN Geraldo Levasseur França e Alceu Vilela Paiva

Exmo. Sr. Gen. Bda. Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, digníssimo acadêmico emérito . Cel. Cláudio Moreira Bento, presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, Cel. Cláudio Magni Rodrigues, Chefe da Divisão de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras, caríssimos acadêmicos, autoridades presentes, minha senhora Regina , meus

senhores! Honrado que fui com o convite do Presidente da Federação Academia de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) o historiador militar e jornalista, Coronel Claudio Moreira Bento, cumpre-me o aprazível dever de destacar a figura insigne do patrono da cadeira nº 23 da Academia – **General Liberato Bittencourt** – e fazer menção aos acadêmicos que me antecederam. Nesse desiderato, não se pode prescindir de ressaltar a importância da atividade de pesquisa, quase solitária, da FAHIMMTB e AHIMTB federadas e por elas levada a níveis surpreendentes.Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. Antes, porém, impende, mesmo que brevemente, ressaltar o papel da História, como ciência, para qualquer povo, logo, também, para os brasileiros. Aqueles que olvidam as experiências de seu passado estão fadados a repetir seus erros. Aí o valor desta Federação Academia de História Militar. Fazer ressurgir do tempo as figuras paradigma dos que nos antecederam e os acontecimentos que vieram a apresentar ressonância para o futuro, na seara da História Militar Terrestre brasileira. O perfil da Sociedade Brasileira não parece levá-la a preocupar-se e a estudar o seu passado com a devida atenção. Este, portanto, um dos papeis de relevância desta Casa, resgatar a história militar terrestre do Brasil, não deixando que as brumas do passado toldem suas lições.Ocupar a cadeira nº 23, que tem como patrono o Gen. Liberato Bittencourt, é sinônimo de orgulho e constitui-se em desafio. Suceder tão ilustre confrade significa tomá-lo como referência. Nasceu em Florianópolis, SC, em 30 de outubro de 1869, filho de Francisco Bittencourt e de Maria Bernardina Duarte Bittencourt. Foi criado e educado por sua avó materna, em razão do falecimento prematuro de seus pais. Seus primeiros passos no saber se deram em sua cidade natal. Aos poucos, sentiu nascer a vocação para a carreira das armas, o que fez com que almejasse o ingresso na Escola Militar da Praia Vermelha. A falta de recursos suficientes para o translado até o Rio de Janeiro, sede da escola sonhada, levaram-no a utilizar-se do emprego como foguista num navio cargueiro que tinha aquele destino. Mesmo naquelas condições pouco adequadas para as letras, aproveitava-se da luminosidade da fornalha para instruir-se: estudava e solucionava problemas de matemática. Sua tenacidade e interesse pelo preparo próprio levaram o comandante do navio a sensibilizar-se com a sua situação. Designou-lhe outras tarefas que lhe proporcionaram melhores condições para o preparo intelectual. Assim, conseguiu chegar ao destino a que se propôs e matricular-se na Escola Militar da Praia Vermelha, graduando-se, mais tarde, engenheiro militar.

Seguiu o curso normal da carreira militar, junto à tropa, até o posto de major. Então, a vocação docente falou mais alto. Foi lente da Cadeira de História Militar nas Escolas Militares da Praia Vermelha e do Realengo. A Escola de Estado-Maior do Exército, também, contou com o seu saber de mestre, tendo passado para a reserva, em 1910, quando pertencia aos seus quadros docentes.

Mais tarde, em 27 de maio de 1912, tornou-se sócio efetivo do então Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Passando a ombrear com o quadro dos associados, deu continuidade ao seu caminhar acadêmico. Foi autor de inúmeras obras literárias no campo da História do Brasil, das Ciências em geral, da Matemática Elementar, da Educação, das Letras e Estilo. No singular universo das Ciências Militares foi autor das seguintes obras:

- **"Estudo Crítico dos Grandes Chefes Militares Nacionais e Estrangeiros**", em francês, com inúmeras edições;- "**Reforma do Exército";** "**Reforma da Instrução Militar"**;- "**Os Professores Militares";** "**Operações da Esquadra na Guerra do Paraguai";**
- Discurso, em nome do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em homenagem ao Duque de Caxias, em 1923, publicado na **Revista nº 148 daquela Casa;**
- **"Classificação das Ciências",** em cujo prefácio, Silvio Romero destacou-o como "jovem militar, com vistas acertadas sobre todos os ramos científicos, qualidade de filósofo e pensador".

No curso de sua vida acadêmica, recebeu o título de Doutor ***Honoris Causa***, pela Universidade de Ciências de Roma.Este breve perpassar pela vida e obra do Gen. Liberato Bittencourt faculta a percepção de virtudes como amor á profissão militar, dedicação ao preparo próprio e ao próximo, estudioso com ampla visão do mundo e das ciências e intelectual respeitável.Nota-se, se considerada a conjuntura do século presente e as demandas da Nação Brasileira, que o pensar e agir do Gen. Liberato – uma adequada síntese de lente e tarimbeiro catalisada pelo ambiente castrense – estaria em perfeita consonância com a realidade pós-moderna e com os ditames da Defesa da Pátria, em seu sentido mais amplo, traduzidos pela Estratégia Nacional de Defesa, de 2008. As diretrizes dessa Estratégia, apresentadas pelo Ministro da Defesa e elaboradas com o concurso de vários Ministros de Estado, vêm exigindo uma nova postura no campo da Defesa Nacional , a ser consolidada pelo envolvimento das instituições nacionais e do povo brasileiro, em consonância com o destaque do País no contexto internacional. Cabe às Forças Armadas, o que vem ocorrendo num crescendo, adequar a formação de seu pessoal e o emprego constitucional da tropa. A demanda por uma atuação em sintonia com as diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa no exercício dos cargos ocupados por oficiais exige um redimensionamento da formação do chefe militar e do seu assessoramento. Há necessidade de uma substancial formação técnico-operacional, assim como acadêmica, que dê sustento às necessidades desta Nação e do Exército do século XXI. A multiplicidade das missões a serem cumpridas pela Força Terrestre exige, além de chefes dotados das características acima elencadas, assessores com formação especializada – titulação *lato* e ***stricto sensu*** na linha militar e acadêmica – que possam instrumentalizar os fatores de decisão na gestão e condução, em sentido lato, da Força Terrestre nas ações de guerra, não guerra e de apoio à população.

Cada militar deve ser treinado para abordar o combate de modo a atenuar as formas rígidas e tradicionais de comando e controle, em prol da flexibilidade, da adaptabilidade, da audácia e da surpresa no campo de batalha do século em curso. Esse combatente será, ao mesmo tempo, um comandado que sabe obedecer, exercer a iniciativa na ausência de ordens específicas e orientar-se em meio às incertezas e aos sobressaltos do combate – e uma fonte de iniciativas – capaz de adaptar suas ordens à realidade da situação mutável em que vier a se encontrar. As Forças Armadas, no curso que historicamente vem percorrendo, propugna pela harmonia e respeito entre as nações, com a certeza de que o seu preparo profissional é fator preponderante na manutenção da Paz Mundial. A Nação está sôfrega por desenvolvimento, comprometimento de seus mandatários e ética. Seus militares vêm se mostrando aptos a contribuir com a sua parcela de trabalho. Impõe-se uma maior exigência em termos intelectuais dos alunos das escolas militares, com a criação de hábitos da leitura de temas não apenas estritamente profissionais, mas de outros, acessórios, de interesse das atividades da Força. Pugna-se por um reconhecimento gradativo e mais adequado das exigências do meio acadêmico, que deva projetar, extramuros dos quartéis, e até internacionalmente, as atividades intelectuais levadas a termo por militares e o incremento de trabalhos de pesquisa e produção literária.

Cada vez mais, os exemplos do passado vêm iluminando o presente e orientando os passos do futuro. Cultura ampla, visão humanista, dedicação à profissão e operacionalidade são paradigmas que se encontram no passado de grandes próceres do quilate de um Caxias, de um Rondon. São predicados que podem ser encontrados no Gen. Liberato. Hoje, é possível identificar tais predicados em inúmeros chefes militares. É a nossa esperança de vermos oficiais com o perfil que o Brasil necessita de seus cidadãos soldados. Esta Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) pode e vem fazendo parte da instrumentalização do futuro da Nação, com sua atividade acadêmica intensa e profícua. Importa, além da referência ao digno patrono da Cadeira nº

23, perpassar por seus ilustres sucessores que muito contribuíram para tornar realidade a então AHIMTB em seus primeiros tempos ,segundo o seu presidente fundador o Cel Bento.

Cel. Geraldo Levasseur França. Nasceu no Rio de Janeiro, em 18 de janeiro de1925. Foi aluno do patrono da cadeira nº 23, desta Academia de História, no Ginásio 28 de Setembro, no Rio de Janeiro, de 1936 a 1941. Graduou-se, como oficial de Infantaria, na turma Agulhas Negras, de 1947, tendo prestados seus serviços, diretamente à tropa, pelas guarnições do Rio Grande – RS, Niterói – RJ, Lorena – SP, Ponta Grossa – PR, e Resende – RJ, no BCSv da AMAN. Ingressou no Magistério Militar, a partir de 1956, dedicando-se, por 26 anos, à docência dos cadetes, na disciplina de Geometria Descritiva. Lecionou esta mesma disciplina e mais Desenho Geométrico, por 13 anos, no Curso de Matemática da Faculdade de Filosofia de Barra Mansa, RJ, onde foi agraciado com o título de Professor Emérito. Em Resende, lecionou nos colégios Municipal, Dom Bosco e Pedro Braile e nos então ginásios Santa Ângela e Marechal Souza Dantas.

Foi agraciado, também, com o título de **Professor Emérito**, em 1992, pela Câmara Municipal de Resende.e com a Medalha de **Comendador do Mérito Histórico** pela FAHIMTB. Dotado de outros dotes culturais, projetou a **Praça das Gerações** no Manejo (mais tarde, Praça do Tobogã) e a ampliação da sede do **Clube Campestre Casa da Lua**. Como artista plástico, prestou à sociedade resendense e itatiaiense, inclusive a cursos da AMAN, graciosamente, sua contribuição em óleos, desenhos, brasões, estandartes, murais, decorações, alegorias, cartazes e flâmulas. Entre eles o desenho do **Brasão da FAHIMTB segundo** projeto de seu Presidente e sugestões do acadêmico General Plinio Pitaluga. Apoiou, com desvelo, entidades filantrópicas como a **Santa Casa de Resende**, **APMIR, Vila Vicentina, Asilo Nicolino Gulhot, Escola Dona Antonina**. Foi fundador junto com o Cel Bento das Academias Resendense de História e Itatiainse de História tendo em ambas ocupado a cadeira da famosa e exemplar mestra Professora Mariucha.E nestas academias foi recebido em nome do seu Colégio Acadêmico pelo Cel Bento. E nelas recebeu o Cel Bento nas cadeiras Conde de Resende e Barão Homem de Mello , autoridade que como Presidente do Rio Grande do Sul, foi decisivo no apoio ao General Osório na Mobilização do 3º Corpo de Exército.

Cel. Alceu Vilela Paiva. Sucedeu o Cel. França como titular da cadeira General Liberato Bittencourt, em 2001. Aspirante a oficial da Arma de Engenharia, fez carreira nas guarnições de Lages – SC, Campina Grande – PB e Itajubá – MG, onde foi subcomandante do 4º BE de Combate. Na AMAN, de 1964 a 1980,onde introduziu o lema desta Unidade." TUDO O QUE DEVE SER FEITO MERRECE SER BEM FEITO". Segundo testemunho do Cel Bento que a comandou. Exerceu o Magistério Militar nas disciplinas de Física e Resistência de Materiais. A comunidade resendense foi objeto de uma intensa atividade comunitária do Cel. Alceu. Conduziu obras pela Prefeitura de Resende, de 1971 a 1972; empreendedor, fundou e dirigiu a Construtora Manejo (COMAL) de 1975 a 1978 e contribuiu, como engenheiro, na construção da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), hoje destacado polo desenvolvimentista e difusor do Ensino Superior no Sul Fluminense; dirigiu a Cooperativa Agropecuária de Resende. Filantropo, cooperou com a gestão da Santa Casa e do Asilo de Idosos, instituições a quem muito se afeiçoou. Ainda, teve destacada atuação política em Resende, onde era reconhecido como bom conselheiro, moderador e articulador político. Amigo e solidário, foi exemplo de cidadania responsável e comunitária.**Na Academia Resendense de História** , segundo o Cel Bento inaugurou a cadeira,Eng Tácito Vianna Rodrigues, cuja vida obra evocou em seu centenário plaqueta **Eng Tacito Vianna Rodrigues " O Resendense do século XX"-Um exemplo de Cidania.**Resende: AHIMTB/Confraria dos Cidadãos de Resende,2.000, com

Apresentaçâo do Cel Bento como presidente e irmão companheiro e Tribuno da Confraria dos Cidadão de Resende. Eng Tácito que acompanhou o Coronel José Pessoa em sua excursão ao Maciço do Itatiaia , para de lá trazer uma pedra para ser lançada como Pedra Fundamental da AMAN. Essas três figuras insignes, além de inúmeros predicados peculiares, tinham algo em comum, personificado pela resposta que o Gen. Liberato deu quando lhe perguntaram qual o título de que mais se orgulhava, se "engenheiro militar, engenheiro civil, general do Exército bbrasileiro, escritor, professor das Escolas Militares da Praia Vermelha, do Realengo e da Escola de Estado-Maior do Exército, ou Doutor ***Honoris Causa***, pela Universidade de Ciências de Roma; sobranceiro, respondeu que o que mais o orgulhava era **"ser educador".** Educador evoca a figura do Mestre, como aquele que aspira edificar outros mestres que o suplantem. A nobreza deste papel na sociedade, exercido por aqueles que me antecederam na cadeira nº 23, fala por si da qualidade desses acadêmicos e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, a qual serviram com dignidade.

Palavras de agradecimento do Cel Claudio Chefe da DE, por sua escolha pela FAHIMTB para a 2ºª Presidência de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos.

Ao lado, na Mesa Diretora ia O Cel Claudio Magni Rodrigues, Chefe da DE e com contribuições notáveis a Historiografia Militar Crítica Brasileira como o assunto, A Revolução Farroupilha e a ação de Caxias e ensinamentos colhidos para a Arte da Guerra e que nela pacificou à Família Brasileira dividida pelas lutas fratricidas durante a Regência, mas nela tornou-se pioneiro abolicionista , 43 anos da Lei Áurea ao conceder liberdade aos lanceiros negros que lutaram por suas Liberdades

Exmo senhor Gen Tomás – Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)
Sr Cel Claudio Moreira Bento – Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos ,Srs e Sras Oficiais , Srs Sras Convidados e Camaradas da Divisão de Ensino
Se estudássemos História com profundidade, certamente erraríamos menos, ou pelo menos, não repetiríamos os erros de nossos antepassados. A História nos ensina prosperar, a evoluir como indivíduos e como nação. A história nos possibilita agradecer aos que nos precederam, cultuando-lhes a memória, seus feitos e seus legados. A história nos permite enfim, entre tantas coisas, nos inserimos no tempo e no espaço, dando continuidade ao que foi feito antes de nós e preparando o caminho para nosso filhos e netos. E a História Militar, parte fundamental da história de qualquer povo, é muitas vezes o alicerce mais importante na construção da identidade de uma nação.

Por tudo isso, preservar a História, estudá-la, interpretá-la, contá-la e registrá-la é um dever e um privilégio.E os homens e mulheres que se dispõem à nobre missão de buscar as verdades dos acontecimentos, os ensinamentos dos fatos e suas circunstâncias, a realidade histórica, enfim, são dignos de nosso respeito, de nossa admiração e de nossa eterna gratidão.

Por tudo isso, esta cerimônia se reveste de grande significado para nós da Divisão de Ensino da Academia Militar das Agulhas , pois neste ano, em que nossa Divisão de Ensino a seu merecido lugar no universo de nossa AMAN, a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), cruza, em sua trajetória, com a Divisão de Ensino da AMAN, distinguindo-a com essa honraria na pessoa de seu Chefe.

Por isso, nesse momento, agradeço ao Cmt AMAN pela oportunidade que me concedeu em ser chefe da Divisão de Ensino, o que me possibilita, então, agradecer em meu nome e em nome de todos os integrantes da DE, aos acadêmicos da Federação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil e a sua federada a AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, desde 23 de abril de 2011 acolhidas pela AMAN em seu interior com todo o seu precioso acervo , pela distinção e honra de ser recepcionado como um dos presidentes honorários dessa nobre entidade, me comprometendo em sempre buscar honrar essa distinção com meu trabalho diário junto a meus camaradas.
E por fim agradeço a DEUS pela saúde e por sua infinita bondade, que permite a todos nós estarmos aqui, unidos, honrando nosso Exército, nossa Academia Militar das Agulhas Negras e nossa gloriosa História Militar Terrestre do Brasil.Obrigado.

Palavras Finais do Presidente da FAHIMTB na seção na AMAN de 26 junho 2014

Cel Claudio Moreira Bento Turma Engenharia Aspirante Mega de 15 fev 1955

Há um século na 1ª Guerra Mundial, a França e seus aliados a venceram destacando-se nesta Vitória o Marechal Ferdinand Foch, sob cujo comando combateram alguns oficiais brasileiros, para lá enviados em Comissão Reservada paras se atualizarem em Doutrina Militar e indicarem equipamentos militares a serem adquiridos pelo nosso Exército. E entre eles o então tenente de Cavalaria José Pessoa Cavalcante de Albuquerque, o hoje Marechal Jose Pessoa, consagrado como ato de justiça na voz da História do nosso Exército, como o idealizador da nossa AMAN, e trazendo da França vitoriosa ensinamentos militares preciosos e introduzindo no Brasil os Blindados e nas tradições da AMAN que ele idealizou, a maior parte de suas mais caras tradições .
E foi o seu comandante superior o Marechal Ferdinand Foch que emitiu na Escola Superior de Guerra da França, onde fora instrutor de História Militar Crítica, este pensamento, que figura no alto dos antigos diplomas conferidos pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil que há 18 anos fundamos e, desde 23 de abril no bicentenário da AMAN acolhida em seu interior com todo o seu precioso acervo a ela doado.Pensamento do Marechal Foch

“Para alimentar o cérebro de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro História Militar.”

É exatamente isto que temos feito há 44 anos, dos 64 anos a que sirvo ao Exército e também como Historiador Militar e como Jornalista.
Ou seja, há 44 anos trabalhando para enriquecer o livro História Militar do nosso Exército, não só em sua dimensão Descritiva, mas prioritariamente em sua Dimensão Crítica, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, com vistas a colher subsídios valiosos para a instrução dos quadros e desenvolvimento progressivo de uma Doutrina Militar Brasileira genuína como a sonhou há 153 anos, como Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministros, o Duque de Caxias, em resposta a humilhante pressão diplomática de Inglaterra na Questão Christie.E neste sentido de enriquecer o livro da História Militar do Exército e que me encontro aos 82 anos e meio entre os senhores e hoje aqui lançando nossos trabalhos sobre a Pacificação do Contestado e sobre o Exército na 1ª Guerra Mundial.E tenho muito orgulho disto como velho soldado.

Comecei escrevendo sobre as Batalhas dos Guararapes no CMNE, atuando por quatro anos na Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército, como instrutor de História Militar na AMAN de 1978/1980, e permanecendo presente até 1999, por cerca de 20 anos através dos livros que coordenei e enriqueci, os livros testos azuis que foram usados pelos atuais generais de brigada e coronéis e tenentes coronéis do Exército sobre **História Militar do Brasil** e **História da Doutrina Militar** e nosso **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** que produzi e publicado como manuais pelo Estado- Maior do Estado- Maior do Exército em edições de 1978 e 1999 e que distribui 50 exemplares para as AMAN,EsAO e ECEME.

E mais tarde no Arquivo Histórico do Exército, por cerca de 6 anos. Repartição burocrática que de Arquivo Histórico transformei em Arquivo Histórico do Exército , como A Casa da Memória do Exército.

E continuei nesta luta integrando instituições históricas estrangeiras, nacionais e municipais e fundando em 1996, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, acolhida em instalações externas da AMAN e, a partir do bicentenário da AMAN, a acolhida em seu interior pelos Comandantes Generais Pujol e Arruda. Este meu ex-aluno e Comandante do meu PELOPES, nº 4: BECmb. FAHIMTB acolhida, como todo o meu acervo acumulado em 44 anos e mais o produzido por seus acadêmicos em 18 anos . Acervo que é o único que o Exército Brasileiro possui. classificado à luz da Teoria de História do Exército publicada em 1973 pelo EME, e constante no tocante ao Emprego Operacional do Exército nos citados manuais de nossa autoria.

Hoje tenho orgulho de terem sido meus alunos de História Militar diretamente todos os atuais Generais de Brigada e grande parte dos Generais de Divisão e indiretamente de cerca de 20 gerações e egressas da AMAN.de1978 1998.

Esta seção de hoje foi importante para dizer aos presentes que não me conhecem para explicar a que vim para o interior da AMAN aos 82 anos e meio, este velho Coronel bengalante que se orgulha de possuir 64 anos de íntima ligação com o Exército, um ano a mais do que o Duque de Caxias, patrono do Exército e da FAHIMTB, do qual me considero o último biográfico, em obra em seu bicentenário em 2003, e lançado inclusive no Batalhão da Guarda Presidencial em Brasília quando era seu comandante o então Cel Tomas, hoje nosso Comandante e meu antigo aluno de História Militar e cujos oficiais do BGP adquiriram numero record de exemplares..

Aos presidentes de Honra, hoje empossados General Tomas e Coronel Cláudio, bem como dos instrutores e professores da AMAN , muito depende o sucesso da minha missão oficial aqui na minha mãe profissiona,l a AMAN, da qual resta-me um ano como oficial contratado por obra certa.

E ao novo acadêmico Cel Linhares que contribuiu com a História do nosso BCS, o maior do nosso Exército ,em levantamento da **Presença Militar no Vale do Paraíba, 1996** disponível na sede da FAHIMTB e, em trabalho notável sobre o Humanismo de Caxias e Marechal Rondon. Acadêmico Cel Linhares que hoje aqui recordou as vidas e obras de 3 destacados expoentes do Magistério do Exército.

Enquanto os senhores instruem e educam as futuras gerações, creio que recebi do alto a missão difícil mas muito honrosa para um soldado , de continuar a pensar no futuro do Exército, na sua História Operacional e Institucional a que me dedico há 44 anos, como hobby, sem prejuízo de minhas missões oficiais . Histórias fundamentais para se entender o Presente do nosso Exército e planejar o seu Futuro como força operacional e instituição nacional permanente, a base da Disciplina e da Hierarquia, que fundamentam o Ordenamento Jurídico do Brasil. Nossa nação mais que do que em passado recente, hoje com expressiva e crescente expressão econômica e social mundial ,mas que não pode esquecer esta lei da História da Humanidade que aqui na AMAN aprendi e ensinei, ao

estudar a História Militar das grandes potencias econômicas e militares mundiais de que **Nação rica de ser forte militarmente,** para defender seus Objetivos Nacionais, seu Povo e suas grandes riquezas, no caso do Brasil nossas Amazônia Azul e Verde ,de ambições internacionais crescentes . Riquezas que todos querem, segundo atento e experimentado especialista brasileiro em Relações Internacionais, Agradecemos a todos que honraram a FAHIMTB com suas presenças e os que concorreram para o sucesso da presente cerimônia.

Finalizando, em tributo a **Hierarquia e a Disciplina**, fundamentos do **Ordenamento Jurídico Brasileiro**, solicito que o General Tomas ,a maior autoridade hierárquica presente e presidente de Honra desta cerimônia, que a encerre e, se possível, com palavras de incentivo a todos os integrantes da Federação , como seu 3º Presidente de Honra e 1º da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos , grande geopolítico brasileiro que foi o comandante fundador da AMAN, há 70 anos em, 20 de março de 1944.

.

PALAVRAS DO GEN TOMÁS NA SESSÃO SOLENE DE POSSE COMO PRESIDENTE DE HONRA DA FAHIMTB E AHIMTB.

(Improviso gravado)

Senhor Cel Bento, Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, e da Academia Marechal Mário Travassos. Sr Cel Malebranche, Presidente do Conselho Fiscal, Sr Cel Zillo, Comandante do Corpo Administrativo, Sr Cel Cláudio, Chefe da Divisão de Ensino, Sr Cel Costa Neves, Comandante do Corpo de Cadetes, representantes dos diversos Cursos, do Corpo Administrativo e da Divisão de Ensino, senhores e senhoras.

Em primeiro lugar minhas palavras são de agradecimento pela deferência de ter recebido o título de 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e de 1º Presidente de Honra da AHIMTB.

Conforme foi lido no texto pelo Cel Peres, o estudo da História Militar Terrestre e a formação de uma consciência Crítica da História Militar Terrestre do Brasil, são fundamentais, principalmente para quem recentemente viveu e testemunha uma era em que o Exército está cada vez mais em Operações.

Eu tive a oportunidade, já como coronel, de vivenciar operações no Haiti e, posteriormente, fui comandante da Força de Pacificação no Rio de Janeiro. A aqui está o TC Vinícius, meu oficial de Operações no Complexo da Penha e do Alemão. E uma das nossas dificuldades era justamente acompanhar as várias patrulhas em todas as madrugadas em que nós estivemos ali. Nós não terminávamos nenhuma Operação sem fazer uma APA,(Análise pós-ação) , sem fazer uma crítica do que havia sido feito, de certo ou de errado. A APA era realizada no pequeno escalão, na patrulha, mas é fundamental que exista alguém externo a ela, que escute o que foi feito, que apresente os ensinamentos e as lições aprendidas, para que a Doutrina Militar a respeito se estabeleça. Então, este é o trabalho que é executado pelos estudiosos da História Militar Terrestre, à luz de Fundamentos da Arte e da Ciência Militar .

Eu não poderia deixar de citar a paixão que é exercida pelo Cel Bento, demonstrada em todas as apresentações que ele fez. Realmente se sabe que se têm lacunas a preencher na formação dos nossos cadetes e. por isso trouxemos aqui representantes dos diversos cursos e setores de nossa Academia, para reflexões.

Fica aqui o compromisso do comandante do Corpo de Cadetes de criar condições para que todos os cadetes, ou a maioria deles, possam fazer visita à preciosidade do acervo

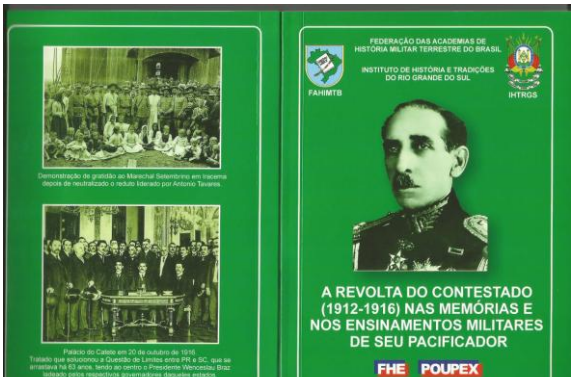
da FAHIMTB que a AMAN acolheu que é único na nossa sede. A Academia tem que realmente acolher a FAHIMTB que estuda a nossa História Militar Terrestre, ela é uma relíquia.

A História é uma ciência dinâmica, Outro dia eu falei isso em uma outra sessão solene que realizamos. Andam querendo decretar o que é História, não vão conseguir, Nós estamos vivendo isso, no presente.Tentam decretar que a História é assim! , Não é ! A História é dinâmica! Alguém sempre vai estudar as outras inúmeras versões da História. E é isto que precisamos incentivar para que as novas gerações possam exercer o direito de estudar História. Ai da Nação que não se estudar a sua História e a do seu Exército . E nesse momento, agradeço ao Cel Bento, por essa sessão solene. E ao Cel Peres por tê-la planejado e a conduzido com mestre de cerimônia.E pela preciosa leitura do livro do Cel Bento A Pacificação do Contestado sobre a semelhança

Entendam essa srs professores e instrutores esta atividade como uma aula de História Militar do Exército de um antigo instrutor muito capacitado, que foi meu instrutor em 1980, de História Militar do Brasil e da Doutrina Militar E que foi instrutor de várias gerações e de oficiais generais.Mas que foi um instrutor da AMAN há 32 anos .E acima de tudo, ficou labutando como outros que aqui estão, como o novo acadêmico Cel Linhares que é um brilhante professor, como o Cel Malebranche que é um mestre magnífico, que vai deixar um acervo escrito e tomara que deixe escrito esta vontade nossa, esta combatividade que nós temos que te, para continuar amando e estudando criticamente a História Militar Terrestre.do Brasil, à Luz dos fundamentos da Arte e da Ciência Militar, a Arte do Soldado.

Estas são as minhas palavras de incentivo a esta importante atividade.da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil , e de sua Academia Marechal Mário Travassos desde 23 de Abril de 1911, Bicentenário da AMAN, acolhidas em seu interior com todo o seu precioso acervo. Declaro encerrada a presente sessão. Muito obrigado!

5 Fotos da assistência da Sessão FAHIMTB, do livro sobre Revolta do Contestado e do Informativo O Guararapes nº 31, sobre o Centenário da 1ª Guerra Mundial e nela a participação do Exército e da Marinha do Brasil e, da imposição da Insígnia da FAHIMITB aos empossados General Tomas, Cel Claudio Cel Linhares pelos Coronéis Bento e Malebranche presidentes da FAHIMTB e de seu Conselho Fiscal e por D. Izaura Regina , esposa do acadêmico empossado Cel Linhares na Cadeira nº 23 Gen Liberato Bittencourt, em sucessão aos falecidos acadêmicos coronéis Geraldo Levasseur França e Alceu Vilela Paiva



4 fotos de cima para baixo, da esquerda para a direita: 1-Capas do livro A REVOLTA DO CONTESTADO (1912-1916) NAS MEMÓRIAS E NOS ENSINAMENTOS DE SEU NOS ENSINAMENTOS DE SEU PACIFICADOR e distribuído pela FAHIMTB aos instrutores da AMAN, pelo valor de seu ensinamentos para os profissionais militares do Exército. O seu pacificador foi o General Fernando Setembrino de Carvalho, considerado o Pacificador do Século XX, por haver pacificado o Ceará em 1911,O Contestado em 1916 e a Revolução de 1923 ,como Ministro da Guerra haver criado o Dia 25 de Agosto, em 1924, aniversário do Duque de Caxias , como o Dia do Soldado.Este livro mostra o seu pioneirismo numa APA (Análise pós Ação, até pouco tempo conhecida como Critica de uma Manobra. Este livro foi distribuído pela FAHIMTB, através do Comando Militar do Sul a todas as suas unidades, pois sua área foi envolvida pela Revolta do Contestado, considerada a maior revolta rural sul-americana, com característica de guerrilha. 2-Capas do novo lançamento da FAHIMTB BRASIL LUTAS CONTRA INVASÕES, AMEAÇAS E PRESSÔES EXTERNAS (Em defesa de sua Integridade,Soberania,Unidade,Integração e Independência e, da Liberdade e Democracia Mundiais), Possui 590 páginas com gravuras de batalhas e combates coloridas,homenageia todos os lderes militares que comandaram estas lutas, através de indicações de bibliografias a eles referentes. Publica em mais de 70 páginas a bibliografias produzidas por membros da FAHIMTB. E no final , publica a relação dos nomes do patrocinadores membros e não membros da FAHIMTB que atenderam o seu apelo de contribuírem com um mínimo de 100 reais para a publicação do livro. o mais completo e abrangente até hoje produzido e com grande dose de História Militar Terrestre Crítica do Brasil. À luz dos Fundamentos de Arte e Ciência Militar. (Continia página seguinte)

Continuação da página anterior

3-Capas da Revista do CIPEL- Porto Alegre A 1ª Guerra Mundial reflexos no Brasil . Com artigos de membros da FAHIMTB: O Cel Bento com artigo a Participação da Brasil na 1º Guerra Mundial através do Exército, de sua Marinha, de pilotos brasileiros e de sua Comissão Medica , com destaque para a o Ten Cav José Pessoa. E artigo do acadêmico Cel Caminha sobre José Pessoa e a 1ª Guerra Mundial, tendo ao lado o livro Cumpra o seu dever e volte se puder ! Obra de autoria dos irmãos franceses Jacqueline Gaston Philipe Marincourt residentes no Brasil . com prefacio do Cel Bento, focalizando a participação militar do Brasil nesta guerra. O livro publica cartas à família de seu tio que participou intensamente do conflito até tombar ferido mortalmente por um estilhaço de granada. O livro permite se imaginar a participação em ações de guerra de oficiai brasileiros dos quais 8 foram promovidos por atos de bravu .4 – O Guararapes nº 31FAHIMTB sobre O Centenário da 1ª Guerra Mundial e a Participação do Brasil, amplamente distribuído a interressadose disponível em Informativo no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Editor, redator e diagramador do presente Informativo artesanal da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mario Travassos Cel Claudio Moreira Bento, historiador militar e jornalista Presidente e Fundador das AHIMTB e AHIMTB Resende. Informativo que não tem pretensões de rigor literário, por se tratar de documento de circulação interna e não dispor de revisor e copy desk qualificados